



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR LEUCEMIA NA POPULAÇÃO DE 0 A 19 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2023 E 2025

MARCELE EDUARDA MINELLA BOEIRA¹; ISADORA LUPATINI PEREIRA²; LAURA CAROLINA NARDI MOTTA²; JULIA KLAFKE ALVES²; RAFAELA BARRES BANDEIRA²; ANA JULIA CHAVES TORRES²; MARINA BEHRENDIS PINTO³

¹ Autor Principal: Graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA);

² Co-autor: Graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA);

³ Médica Oncologista Clínica (Santa Casa de Porto Alegre e Oncoclínicas); Mestranda em Epidemiologia (UFRGS).

Contato: (54) 99671-6159

INTRODUÇÃO:

Relevância: A leucemia é a neoplasia maligna mais frequente na pediatria, representando cerca de 36,8% dos novos diagnósticos de câncer infantojuvenil.

Incidência: No Brasil, a incidência mediana em crianças de 0 a 14 anos é de 53,3 por milhão, com expressivas variações regionais.

Carga da Doença: As internações são um indicador central do impacto no sistema de saúde. O tratamento complexo (2,5 a 3 anos de quimioterapia), associado a complicações infecciosas e toxicidades, resulta em hospitalizações frequentes e prolongadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Amostra: 2.251 internações registradas na faixa etária analisada, provenientes de 149 municípios gaúchos.

Perfil Demográfico: Predominância do sexo masculino com 1.305 casos (57,97%). O pico de internações ocorreu entre 5 e 9 anos (38,38%), seguido por 1 a 4 anos (32,74%). Mais de 71% dos registros concentram-se na primeira década de vida.

Distribuição Geográfica: Evidenciou-se forte centralização da demanda em polos de referência. Porto Alegre (10,08%), Passo Fundo (4,97%) e Santa Maria (4,70%) respondem, juntos, por 19,75% de todas as internações do estado.

Distribuição Temporal: O ano de 2025 apresentou a maior prevalência (1.091 casos), seguido por 2023 (1.034 registros).

OBJETIVO:

Descrever o perfil dos pacientes pediátricos internados com diagnóstico de leucemia no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2023 e 2026.

CONCLUSÃO:

Perfil Epidemiológico: As internações por leucemia pediátrica no RS predominam no sexo masculino e na faixa etária dos 5 aos 9 anos.

Desafio Logístico: A forte centralização assistencial em três polos regionais, face à origem dispersa dos doentes, exige atenção dos gestores.

Políticas Públicas: É fundamental a otimização do fluxo de transporte no SUS e o reforço do apoio social para garantir a equidade e a continuidade efetiva do tratamento oncológico.

METODOLOGIA:

Desenho: Estudo descritivo e transversal.

Base de Dados: Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), via plataforma DATASUS.

Variáveis de Estratificação: Município de residência, sexo, faixa etária e ano de internação.

REFERÊNCIAS:

- CORREA, B. T. et al. Acute lymphoblastic leukemia: an update on treatment and Brazilian perspective. *Frontiers in Oncology*, v. 16, 2026. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41768259/>
- LINS, M. M. et al. Incidence and survival of childhood leukemia in Recife, Brazil: A population-based analysis. *Pediatric Blood & Cancer*, v. 64, n. 8, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28000427/>
- WANG, L.; YAO, X.; YANG, L. Global, regional, and national burden of children and adolescents with acute lymphoblastic leukemia from 1990 to 2021. *Frontiers in Public Health*, v. 13, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39944070/>
- WANG, M. et al. Global incidence of childhood cancer by subtype in 2022: a population-based registry study. *EclinicalMedicine*, v. 80, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41146926/>